

PFL insiste em presidir o Senado

O líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, leva hoje de manhã a seu colega da bancada peemedebista, senador Humberto Lucena, a decisão do partido de reivindicar "de maneira firme, clara, mas não dogmática", a Presidência da Mesa. A decisão foi tomada ontem pela bancada liberal do Senado, que preferiu não apontar nomes para o cargo, ainda os senadores Marco Maciel e Jorge Bornhausen, indicados para ocupar o lugar negaram, mais uma vez, esta intenção. Maciel disse que o PFL não terá dificuldades em encontrar um nome nos seus quadros.

Depois dos entendimentos de hoje com Lucena, Chiarelli deverá marcar nova reunião da bancada, na semana que vem, quando um nome será definido.

Os senadores do PFL não aceitam a tese do PDS de que são maioria, e por isso têm direito à Presidência da Mesa. Segundo o líder da bancada, "o critério das maiorias não é mais partidário, a partir de agora", devido à coligação em vigor entre PFL e PMDB.

Chiarelli e Marco Maciel descartaram a hipótese de que a bancada tenha discutido, também, a composição ministerial do próximo governo. Segundo Carlos Chiarelli, "o partido confia que Tancredo vai basear seu Ministério nas forças político-partidárias que o levaram à Presidência".

Ao final da reunião da bancada, o senador piauiense João Lobo, ex-integrante do PDS, filiou-se ao PFL. O partido conta, agora, com quinze senadores. O senador Marcondes Gadelha, da Paraíba, já está dentro deste número, mas não esteve presente nem assinalou a lista de filiação, porque faz um papel de negociador em seu Estado, conforme informou Chiarelli. Já o senador Milton Cabral é considerado um "liberal em potencial".

O presidente do partido, Marco Maciel, disse que as últimas adesões renovam sua esperança de ter uma bancada de 18 a 20 senadores no início dos trabalhos legislativos. Ele disse que a Frente já conta com o apoio de sete governadores, mas que este número chegará em breve, a nove.

08 FEVEREIRO DE 1985